ESTÁGIO SUPEVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO AÇÃO POTENCIALIZADORA DO BRINCAR

Maria Clara do Santos[1], Maurilane Pereira da Costa[2], Alessandra Lopes de Oliveira Castelini[3]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI PEDAGOGIA na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil, mariaclarasantosunivr22@gmail.com

[2]Graduanda do Curso de Pedagogia, Bolsista CAPES no PIBID UFPI PEDAGOGIA na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil, maurilanecosta700@gmail.com

[3]Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

Introdução

Para os cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado se faz presente como uma atividade curricular obrigatória, tendo como principal objetivo imersão dos discentes, então futuros professores, nos ambientes educativos. No entanto, esta rigorosa etapa do processo de formação docente, não se trata apenas de imersão prática dos licenciandos, ela possui um sentido complexo e repleto de significados, não só para os então futuros professores, mas também para quem estes se dedicam nas ações dentro das instituições, na qual se apresentam como estagiários.

É interessante ressaltar que, o Estágio Supervisionado, de acordo com Pimenta e Lima (2006), trata-se de um espaço de produção de saberes, fugindo da ideia de que seja apenas um momento prático, já que o estágio estabelece uma relação entre o conhecimento adquirido na universidade com o campo social, a escola, favorecendo o desenvolvimento de ações pedagógicas. A nossa pesquisa, justifica-se a partir do entendimento de que, para o curso de Pedagogia, o Estágio Supervisionado, principalmente o que se direciona à Educação Infantil, possuí um significado especial: É nele que temos o primeiro contato de fato com a regência e é nele que, muitas vezes, proporcionamos uma quebra de padrões tradicionais e potencializamos uma atividade comumente acionada em segundo plano, o brincar que, por sua vez, é essencial para o desenvolvimento da crianças como afirma Kishimoto (2010).

Este trabalho tem como objetivo refletir brevemente acerca da importância do brincar na Educação Infantil, sob olhar das práticas de Estágio Supervisionado, na qual este pode ser considerado um potencializador desta ação indispensável para o desenvolvimento infantil. Dito isso e para que o propósito seja alcançado, nos utilizamos de fontes como: Kishimoto (2010), Brasil (2010, 2017), Fochi (2020), Pimenta; Lima (2006), dentre outros.

Metodologia

Este trabalho diz respeito a uma pesquisa de cunho bibliográfico, mas que em determinados momentos também pode ser entendido como um relato de experiência. Sobre o cunho da

pesquisa, Gil (2002) discorre que, uma pesquisa bibliográfica se caracteriza como um trabalho baseado em fontes já publicadas como livros, revistas, jornais, dentre outros.

Este trabalho nasce no contexto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado na Escola II, em meio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como fonte de referência, nos ancoramos em autores que consideram o brincar como atividade que contribui para o desenvolvimento pleno das crianças como: Kishimoto (2010), Brasil (2010, 2017). Contando também com autores que focam no Estágio Supervisionado como Pimenta, Lima (2006), e no currículo como Fochi (2020).

Resultados e Discussão

Nas instituições de Educação Infantil, as brincadeiras deveriam se fazer presentes a todo momento, desde a acolhida no pátio ao ambiente da sala de experiências. Porém, se é muito observado e relatado pelos discentes que se encontram nesta etapa específica da formação docente, uma diminuição do brincar, sendo comumente conceituado e utilizado como "um momento recreativo". No entanto, refutando a conceituação geral do brincar (que não lhe agrega um sentido real), este pode ser entendido como ação natural das crianças, que deve ser estimulada desde os primeiros momentos de vida, visando o seu desenvolvimento completo.

Autores como Kishimoto (2010), seguindo a linha da importância do brincar, entende esta atividade como uma ação essencial para as crianças vivenciarem e descobrirem o mundo a sua volta. O que de fato se procede, as crianças são naturalmente curiosas, cheias de energia, com uma imaginação fértil e é no brincar que os aspectos físico, social e cognitivo se afloram. Trazendo esse entendimento para o contexto do Estágio Supervisionado, é com ele que tentamos trabalhar, com a ideia de que o brincar deve ser inserido não como uma prática recreativa, sem um significado concreto, mas como uma ação que as crianças precisam pro seu desenvolvimento integral.

É na universidade que solidificamos a importância de certas abordagens no que se refere ao estágio, dentre estas, está a necessidade de trazer brincadeira como principal recurso no estágio. Documentos que regem a educação nacional, como as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI), de (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de (Brasil, 2017), apoiam incessantemente a utilização do lúdico como peça chave para o desenvolvimento infantil, excepcionalmente no processo de ensino-aprendizagem. São nestes documentos que procuramos alinhar nossas ações práticas.

Mesmo com diversos recursos, documentos e fontes teóricas que nos orientem para lidar com as possíveis situações que possam aparecer no decorrer do estágio, há um empecilho que dificilmente pode ser contornado, a própria instituição onde ele ocorre. Não necessariamente estamos falando do prédio (mesmo que o espaço também seja mencionado como facilitador ou não das atividades), mas sim de quem nele trabalha. Em específico nos referimos ao corpo docente, que no ato de supervisão boicota o que se foi idealizado. É em decorrer disso que pensamos no estágio como um potencializador, visto que, grande parte das atividades que são retiradas ou substituídas dos planos pelos professores regentes, diz respeito as atividades envolvendo o brincar, das mais diversas formas.

Acerca do que se foi mencionado anteriormente, a tentativa de desculpa se dá pelo "cumprimento do currículo", normalmente interligada a frase "primeiro a atividade impressa, se sobrar tempo, as crianças podem brincar". Fochi (2020) ressalta em diversos momentos a necessidade que o currículo apresentado pelas instituições e os interesses das crianças devem se relacionar. O que Fochi (2020) expõe, pode ser considerado um norte para a idealização e realização das atividades lúdicas no estágio, reiterando que o currículo e o que as crianças precisam não devem ser dicotomizados, mas um complemento.

Conclusões

Por meio deste trabalho buscamos refletir acerca da importância do brincar na Educação Infantil, sob olhar do Estágio Supervisionado, trazendo-o como um potencializador para esta atividade tão necessária atualmente. A partir dessa ideia, buscamos destacar a relevância do estágio no desenvolvimento do brincar no ambiente escolar, não como uma atividade recreativa, mas com prática fundamental para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, o estágio como potencializador do lúdico reflete a necessidade que este deve permear com urgência nas instituições de Educação Infantil, uma vez que, em sua grande maioria, não corroboram com a ideia de que a aprendizagem e a brincadeira são complementos um do outro.

Desta forma, concluímos que as atividades direcionadas ao brincar, principalmente na Educação Infantil, dentro do estágio, devem ser o foco, sejam elas livres ou dirigidas, ambas são carregadas de intencionalidade pedagógica. Para as crianças, a brincadeira nunca deixou de ser uma forma de descobrir o mundo, não devemos nos distanciar desse entendimento, devemos potencializa-lo.

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Brincar; Ações Práticas.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase Acesso em: 23 de mar de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

FOCHI, P. S.. **Criança Currículo e Campos de Experiência: notas reflexivas. Conjectura: Filos**. Educ., Caxias do Sul, RS, 52 - 72, v. 25, Dossiê, 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M.. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, p. 1-20, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.